

O LIVRO DE FALAS, DE EDMILSON DE ALMEIDA PEREIRA: JOGOS DE FORÇA NOS CONTEXTOS BRASILEIRO E NORTE-AMERICANO*

Giovana Cordeiro Campos^{**}
Maria Clara Castellões de Oliveira^{***}

1 – Introdução

O objetivo deste estudo foi analisar, sob uma perspectiva cultural, o processo de transposição da obra *O Livro de Falas*¹, de Edmilson de Almeida Pereira, do contexto brasileiro para o contexto norte-americano, ao mesmo tempo em que procurou determinar o lugar ocupado pela literatura afro-brasileira representada por Pereira nos dois espaços. A atenção, então, está voltada para as questões culturais, uma postura de análise calcada nas postulações do pós-estruturalismo e dos estudos culturais. O *corpus* do trabalho é composto pela obra *O Livro de Falas*, mais precisamente da primeira parte, e de sua tradução publicada na revista *Callaloo*, de 1996.

2 – Advento dos estudos culturais e o pós-estruturalismo

As posturas filosóficas de Derrida, formuladas no final dos anos 60 século XX, colaboraram para o surgimento dos estudos culturais que, em conjunto com outras posturas de pensamento pós-estruturalistas, possibilitaram à literatura produzida por e/ou sobre grupos considerados minoritários (mulheres, negros, homossexuais etc.) encontrar um espaço maior no contexto da academia, dominado pela literatura dita canonizada. Uma importante contribuição dos estudos culturais foi a de terem difundido um conceito de texto que vai além das “grandes obras” para incluírem, também, as produções ligadas à cultura popular e às práticas sociais cotidianas, abrangendo o estudo das manifestações culturais das minorias e dissolvendo os

* Trabalho realizado a partir da monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Letras: Ênfase em Tradução/Inglês da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2002.

** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Teoria da Literatura da UFJF.

*** Orientadora: Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFJF.

¹ PEREIRA, Edmilson de Almeida. *O Livro de Falas ou Kalumbungu*. Juiz de Fora: Edição do autor, 1987.

conceitos de “alta” e “baixa” culturas. No que tange à tradução, esta deixou de ser considerada apenas como um processo de decodificação entre dois sistemas lingüísticos diferentes, para ser considerada um processo de transferência cultural.

3 - Conceitos operacionais tradutórios

3.1 – Noção de polissistema: o centro e a periferia

A noção de polissistema foi desenvolvida por Itamar Even-Zohar, da Universidade de Tel-Aviv. O conceito de sistema havia sido introduzido pelos formalistas russos, que viam uma cultura como sendo “um complexo sistema de sistemas, composto por subsistemas como a literatura, a ciência e a tecnologia.” (LEFEVERE, 1992:11)². Even-Zohar foi mais longe, alegando que, um sistema “é necessariamente uma estrutura heterogênea, aberta [...] é, necessariamente um polissistema – um sistema múltiplo, um sistema de vários sistemas que se cruzam mutuamente [...] ainda que funcionando como um todo estruturado, cujos membros são interdependentes” (1979:290)³. Segundo Even-Zohar, os vários sistemas não só estão interligados, como há, também, um jogo de forças dentro do polissistema. Os sistemas não são iguais, existindo hierarquias, ou seja, há uma relação centro-periferia que determina uma luta constante. Existem forças atuando de dentro de um sistema para fora dele e vice-versa. Tal hierarquia, em termos de sistema literário, abrange exatamente a questão da relação entre as literaturas marginais (não-canônicas) e as canonizadas, onde as últimas ocupam uma posição privilegiada, primária - o centro - e as primeiras uma posição secundária - a periferia.

3.2 - Reescritura, manipulação e patronagem

² LEFEVERE, André. The system: patronage. In: _____. *Translation, rewriting and the manipulation of literary fame*. London, New York: Routledge, 1992. p. 11-25.

³ EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory. In: *Poetics Today*. Tel Aviv, v1, n.1/2, 1979. p.287-310

A tradução pode ser entendida como o ato de se estender a novos grupos de pessoas um texto que, escrito na língua-fonte, não é compreendido no contexto da língua-meta. Dessa forma, em consonância com o pensamento de André Lefevere, toda tradução constitui uma reescritura do texto original. Uma vez que o tradutor tem como objetivo comunicar uma mensagem, no caso o texto estrangeiro, podemos dizer, seguindo as idéias de Theo Hermans (1985), que o texto-fonte estará, de uma forma ou de outra sendo manuseado, alterado, manipulado, já que a comunicabilidade só poderá ser atingida se o texto estrangeiro se tornar compreensível.

Outro termo cunhado por Lefevere é o de patronagem. Esta pode ser entendida como o poder exercido por instituições, pessoas, partidos políticos, classes sociais, editores e mídia, que determina o que será permitido ou impedido em termos de literatura, agindo de fora do sistema para dentro do mesmo. Os profissionais ligados à reescritura, e entre eles podemos incluir o tradutor, estão diretamente ligados “à ideologia dos patrocinadores que dominam a fase histórica do sistema social no qual o sistema literário está incluído” (LEFEVERE, 1992:15). Um trabalho de tradução é realizado na medida em que é “encomendado” e, conseqüentemente, “patrocinado”. A aceitação de um “patrocínio” implica que escritores e reescritores trabalhem dentro dos parâmetros estabelecidos por aqueles que delegam autoridade a esses profissionais. Mesmo um profissional tido como independente estará sujeito a questões ideológicas, uma vez que constitui um elemento “preso” em um tempo e em um lugar específicos.

Lefevere afirma, ainda, que um sistema literário pode estar controlado por patronagens diferenciadas ou não-diferenciadas. A patronagem não-diferenciada tem seu lugar “quando todos os três componentes ideológico, econômico e de status, são todos exercidos por um único e mesmo patrocinador” (LEFEVERE, 1992:17). Já a patronagem não-diferenciada tem por característica o sucesso econômico, o que não traz necessariamente status.

3.3 - Domesticação, estrangeirização e formação de identidades culturais

Segundo Lawrence Venuti (1995), retomando as nomenclaturas utilizadas por Friedrich Schleiermacher (1992), o ato tradutório pode ser norteado por dois princípios básicos: a domesticação, que consiste na produção de um texto fluente na língua da tradução, com o conseqüente apagamento das diferenças lingüísticas e culturais existentes no texto-fonte na passagem para o contexto-meta, e a estrangeirização, que consiste na manutenção das diferenças existentes entre as culturas fonte e meta, com a importação de padrões lingüísticos e culturais da língua da tradução.

Venuti afirma, ainda, ser a tradução capaz de produzir efeitos culturais e políticos, uma vez que ele considera que o texto estrangeiro é uma apresentação da cultura que o originou. Logo a tradução como tem “o enorme poder de construir representações de culturas estrangeiras” (1998:174)⁴. A tradução, então, pode ser responsável pela criação de estereótipos para culturas estrangeiras, estigmatizando ou valorizando etnias. A seleção dos textos e as estratégias escolhidas durante o processo tradutório podem criar para as literaturas estrangeiras cânones que estão em conformidade com os valores domésticos do contexto-meta, mas que não representam, necessariamente, o conjunto literário do contexto-fonte.

4 – O autor Edimilson de Almeida Pereira e a obra *O Livro de Falas*

Edimilson de Almeida Pereira nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, e é professor da UFJF. Sua obra inclui estudos sobre a cultura afro-brasileira e livros de poesia, tendo artigos e poemas publicados em várias revistas do Brasil e exterior. O universo da obra poética de Edimilson de Almeida Pereira reflete a alma afro-brasileira: seus rituais, suas divindades, seus mitos, sua religiosidade. *O Livro de Falas ou Kalumbungu*, termo que significa caixa mágica, é uma coletânea de diálogos com os mitos que formam a base da religião afro-brasileira conhecida

⁴ VENUTI, Lawrence. A tradução e a formação de identidades culturais. IN: SIGNORINI, Inês (org) *Linguagem e identidade*. FAPESP/UNICAMP: Mercado das Letras, 1998. p.173-200.

como candomblé. O livro é dividido em três seções. Na primeira seção, cada poema começa com uma epígrafe, retirada do estudo de Monique Augras intitulado *O Duplo e a Metamorfose: a Identidade Mítica em Comunidades Nagô* (1983). As epígrafes funcionam como uma introdução aos diferentes orixás que servem de foco para os poemas. Nos poemas, temos uma conexão entre a tradicional e a moderna cultura afro-brasileira. As epígrafes são o mito original e o poema, então, dialoga com o mito.

4.1 – A literatura afro-brasileira e seu lugar no sistema literário nacional

A literatura afro-brasileira é uma faceta da literatura brasileira que tem o olhar voltado para o universo cultural dos afro-brasileiros. Entretanto, ela ocupa a periferia do sistema literário brasileiro. Tal situação reflete o processo de colonização do Brasil: os portugueses trouxeram e disseminaram os referentes culturais europeus nos quais a escravidão se fazia presente. A herança lusitana do negro enquanto produto levou a uma estigmatização do negro que tem seus reflexos no Brasil de hoje. Contudo, cada vez mais a comunidade afro-brasileira se mobiliza no intuito da afirmação de suas especificidades culturais. Assim sendo, a literatura afro-brasileira está em luta contra as forças conservadoras do centro dominante de ideologia marcadamente branca, o que nos leva a descrevê-la como uma literatura em deslocamento. Porém, ela ainda não teve força suficiente para inverter as relações até então estabelecidas.

4.2 - Edimilson de Almeida Pereira no Brasil

A produção literária de Edimilson de Almeida Pereira é duplamente marginalizada no contexto do sistema literário nacional. Em primeiro lugar, por ser a poesia um gênero pouco lido, que não desperta o interesse das editoras. O segundo motivo remete à negritude propriamente dita. Os autores negros e mestiços, muitas vezes, são obrigados a funcionarem como sociólogos, antropólogos, historiadores e críticos uns dos outros, papéis que surgem da necessidade premente de apresentarem, sob a perspectiva afro-brasileira, a sua história no Brasil.

Sendo assim, tem-se uma limitação significativa do público-leitor. Esse sistema auto-regulador, no qual os escritores/críticos escrevem para eles próprios determina uma patronagem não-diferenciada. Entretanto, no caso de Edimilson temos o prenúncio de uma mudança de patronagem, uma vez que parte de seus trabalhos mais recentes foram publicados pela Mazza Edições que, apesar de ser uma editora voltada para a publicação de obras que retratam o contexto afro-brasileiro, ainda assim constitui um estabelecimento com fins comerciais. Conseqüentemente, a obra de Edimilson de Almeida Pereira passa a ter a possibilidade de atingir um número maior de leitores não-profissionais.

4.3 – Edimilson de Almeida Pereira nos E.U.A.

As traduções analisadas foram realizadas por Steven F. White e publicadas na revista *Callaloo* em 1996, uma publicação trimestral da Johns Hopkins University Press dedicada ao estudo das produções de/e sobre a cultura africana do mundo inteiro.

4.3.1 - A tradução e sua posição periférica

Os Estados Unidos constituem um país economicamente forte, cujo sistema literário apresenta a tendência de se manter impermeável às influências estrangeiras, configurando um sistema conservador. Essa característica que faz com que a literatura traduzida ocupe uma posição periférica. Além disso, embora os percursos históricos não tenham sido exatamente os mesmos do Brasil, também nos E.U.A. a produção cultural de origem africana sofreu um processo de marginalização. Assim sendo, a literatura afro-brasileira representada pela poesia de Edimilson Pereira é, no contexto norte-americano, duplamente marginalizada: primeiro por se tratar de uma tradução e, segundo, por lidar com assuntos relativos à cultura africana. Entretanto, publicações como a da revista *Callaloo*, que discutem a realidade sob o ponto de vista dos negros no intuito da recuperação de sua identidade, funcionam como uma força contrária à dominação do centro do sistema literário pela ideologia marcadamente branca.

4.3.2 - A patronagem não-diferenciada

A mudança do veículo de publicação de livro para revista literária gera uma maior especificidade do público-leitor, que passa a ser formado por leitores da academia. Além disso, a *Callaloo* é uma publicação destinada à produção literária negra, podendo esse fator ser também considerado um elemento de restrição. Logo, no que tange à obra de Edimilson de Almeida Pereira, no contexto norte-americano existe uma patronagem não-diferenciada, uma vez que se tem um sistema auto-regulador com interesses bastante específicos.

4.3.3 - O embate entre domesticação e estrangeirização

Uma vez que o alvo da revista é o leitor profissional, o fator econômico não foi determinante no processo tradutório e as estratégias de tradução não foram diretamente condicionadas pela imagem que o leitor não-profissional tem da cultura brasileira. Ao mesmo tempo, uma vez que a revista visa à integração do indivíduo negro e de sua cultura, marginalizados tanto no sistema literário como no sistema social, o contexto que cerca a realização da tradução de *O Livro de Falas* é, a princípio, um ambiente que favorece a uma tradução estrangeirizante. Ao analisarmos a obra como um todo, percebemos que, de fato, Steven F. White procurou manter as diferenças culturais, característica da tradução estrangeirizante defendida por Schleiermacher e Venuti. Um exemplo significativo está no poema “Mau Olhado” (1996:37)⁵, no qual é usado o vocábulo “Mestressala”. O termo é bastante comum na cultura brasileira, mas não faz parte do contexto norte-americano. White, entretanto, não traduziu o termo, deixando-o na língua de origem. Além disso, ele preferiu utilizar uma nota de pé de página: “Mestressala is the principal male dancer who accompanies the female flag bearer in a samba school” (“Mestressala é o principal dançarino que acompanha a porta-bandeira em uma

⁵ PEREIRA, Edimilson de Almeida. From *O Livro de Falas* (Book of Voices). Translated by Steven F. White. CALLALOO. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1996. p. 33-43.

escola de samba” em português). Não houve, em termos culturais, a intenção de se domesticar o conteúdo, procurando-se algo que pudesse, na cultura norte-americana, produzir o efeito que o termo tem na cultura brasileira. Ao contrário, o objetivo do tradutor parece ter sido o de introduzir o termo no universo norte-americano, evidenciando o contraste cultural existente entre o contexto-fonte e meta. O uso da nota do tradutor constitui um recurso pouco poético, mas que enfatiza a preocupação do tradutor em ser estrangeirizante em termos culturais.

A tradução, entretanto, “é uma inevitável domesticação” (VENUTI, 1998:174). Sendo assim, por mais que o tradutor queira manter as diferenças, ele está imbuído de valores culturais, sociais e lingüísticos que influenciam o seu trabalho. A domesticação opera não só por meio das estruturas lingüísticas e das escolhas lexicais, mas também a partir da interpretação que o tradutor/leitor faz do texto-fonte. Como exemplos, podemos citar a segunda epígrafe do poema “Visitação”. No texto-fonte há uma inversão da posição do sujeito da sentença, que aparece no final da oração devido a questões de efeito poético. Em sua tradução, entretanto, White preferiu colocar o sujeito antes do verbo, no intuito, ao que parece, de obedecer a uma ordem mais natural dos elementos da sentença em inglês:

“... da lama e das águas primordiais surgiu **um montículo de laterita vermelha...**” (1996:33, grifos nossos)

“... **a hill of red laterite** came forth from the mud and primordial waters...” (1996:33, grifos nossos)

Ainda em “Visitação”, o tradutor preferiu não usar o verbo “to prostrate (oneself)” para traduzir “prostar”, optando por explicar o termo. No mesmo trecho, modificou o texto-fonte, no qual a palavra “indagações” não vinha precedida por “todas” (“all”) :

“O cavalo das indagações me **prostrará.**” (1996:33, grifos nossos)

“The horse of **all** questioning will **bend my body to the ground.**”
(1996:33, grifos nossos)

Sendo assim, a tradução é domesticante no que tange às estruturas lingüísticas, até mesmo em função das exigências da língua inglesa; contudo, ela é estrangeirizante no que se refere às características culturais.

4.3.4 - A identidade da cultura brasileira nos E.U.A.

A identidade da cultura brasileira no contexto norte-americano está bastante ligada à figura da mulata sensual e ao exotismo das crenças africanas. A obra de Edimilson de Almeida Pereira, entretanto, tende para a recuperação de uma identidade e não do exótico, configurando uma temática e estilo diferentes daquilo que é tradicionalmente traduzido, o que vem a proporcionar a construção uma imagem para o Brasil mais condizente com a sua diversidade cultural. Entretanto, uma vez que o público-leitor da referida obra de Edimilson de Almeida Pereira nos Estados Unidos é composto por leitores profissionais, torna-se difícil afirmar que a mesma venha a contribuir para a alteração da identidade da cultura brasileira no contexto norte-americano. Podemos dizer que a escolha de textos como os de Edimilson de Almeida Pereira, fomentada pelo contexto acadêmico, representa uma possibilidade futura para a construção de uma identidade cultural do Brasil nos E.U.A. que, além de incluir a mulata sensual, apresente outros importantes aspectos de nossa cultura. A tradução de textos poéticos como os de Edimilson de Almeida Pereira torna-se, assim, um suplemento que se sobrepõe a uma imagem já constituída da cultura brasileira no contexto norte-americano.

5 - Conclusão

A corrente de pensamento pós-estruturalista e suas vertentes contribuíram para o surgimento de um espaço maior para o estudo das literaturas de minoria. Tal espaço, no entanto, é ainda pequeno, não atingindo as camadas populares em grande escala.

A abordagem dos traços culturais pertencentes à cultura estrangeira no contexto da tradução, característica de uma tradução estrangeirizante, aliada a uma escolha de autores que

possam compreender vários aspectos de uma mesma cultura, constitui a esperança de uma forma de representação mais ampla e menos preconceituosa de uma identidade cultural do país de onde provém o texto traduzido.